

O Catraio



Coordenação de Alice Vieira

Bom dia!

Bom dia, «catraios»!

Cá estamos, mais uma vez, para tentar divertir-vos um pouco neste dia de descanso. Começamos já a receber desenhos e textos de «catraios» que querem fazer parte da nossa família — e a seu tempo tudo será aqui publicado. No entanto, a referência principal vai para o Luís Alexandre com quem tivemos «Três Dedos de Conversa» — que vocês podem ler noutra destas páginas. E quantos de vocês não mereceriam igualmente figurar aí? Quantos de vocês não terão coisas sensacionais (até pareço o Tony Silva!) para nos contar? Uma colecção que se faz, boas fotografias que se tiram, um romance que

se está a escrever (a Ana Sofia, por exemplo, que tem 8 anos, diz que está a escrever dois!), jornais (como o Luís Alexandre), e tantas outras coisas importantes que vocês façam. O importante é a gente conhecer-se bem, não é? Por isso, se quiseres falar-nos dessas coisas bonitas com que preenches os teus tempos livres, não tens mais que nos escrever (DN-Revista — Secção «O Catraio» — «Diário de Notícias» — Av. da Liberdade, 266 — 1200 Lisboa) — e quem sabe se um dia não faremos todos uma grande festa para nos conhecermos ainda melhor? Ah! É verdade: não se esqueçam de mandar o nome, morada e telefone (se o tiverem, é claro...). Até para a semana.

Três dedos de conversa

O Luís A. (é exactamente assim que ele assina, embora se chame Luís Alexandre) é um «catraio» de 9 anos, que anda na Escola n.º 4 da Cova da Piedade, gosta de estudar português e «coisas do ambiente», não gosta das ruas sujas da terra onde vive e pensa que a sua escola bem poderia ter melhores condições. Ele hoje está aqui neste canto de «O Catraio» porque, nas suas horas vagas, ele faz uma coisa que, decerto, a maior parte de vocês nunca pensou em fazer: jornais. Pois é. O Luís A. «edita» jornais minúsculos, onde escreve as suas reportagens, as suas entrevistas, os seus passatempos. Depois vende-os (a 2\$50 o exemplar...) aos familiares. Que tal seguir o exemplo do Luís A. — e fazerem chegar às nossas mãos os vossos jornais? O do Luís A. chama-se «O Jornal do 8.º» — porque é num 8.º andar que ele mora. Vamos lá arregaçar as mangas e mãos à obra!

E agora aqui vão os nossos três dedos de conversa com o Luís A., num dia em que ele passou aqui pelo «DN», a confraternizar com os seus colegas mais velhos.

— *O que é que tu gostas mais de fazer?*

— Gosto de ler (gosto muito das aventuras do «MacGurk», dos «Sete». de livros que ensinam



coisas do ambiente, de livros sobre história, como «Este Rei que eu Escolhi», de que também gostei muito, e de banda desenhada também), gosto de ver televisão (gostei muito de ver «Os 55 Dias de Pequim» e «Verão Azul», gosto de desenhos animados do Tom e Jerry, mas não gostei nada do Dartacão, porque já li «Os Três Mosqueteiros» e não era nada assim), e também gosto de brincar com os meus colegas, e de ler poesia do António Aleixo. Ah!, é verdade, na televisão também gosto muito de ver «A Grande Reportagem». Uma que houve sobre os refugiados, foi muito boa. Programas infantis é que eu não gosto de nenhum.

— *Tu queres ser jornalista quando cresceres?*

— Quero, porque é uma profissão arriscada, e eu não quero estar fechado numa sala, quando crescer. Mas também gostava de ser actor (mas amador). Vi o «1383-zinho» e «A Vida Íntima de Laura» e achei muito giro. E gostei muito do «Hamlet» no segundo canal.

— *Se tivesses de repente muito dinheiro, o que é que tu fazias com ele?*

— Comprava muitos livros, um computador, e ia à América ver os arranha-céus.